

## PRIMEIRO VÃO OS ANÉIS, DEPOIS...

Em todas as suas intervenções, O SITAVA tem denunciado, e chamado a atenção dos trabalhadores para os perigos e inconfessadas intenções, dos vários projetos e pretensos "estudos" que os novos acionistas minoritários, nos têm vindo a "vender" cada um deles sempre melhor que o anterior.

Lamentavelmente a realidade vai-se impondo e as informações começam a fazer cair a máscara daqueles que vão dizendo o contrário. De nada serve que o Presidente do Conselho de Administração venha fazer palestras a negar a evidência, tentando desmobilizar a resistência dos trabalhadores, quando se torna público que o Grupo TAP já começou a vender património.

O anúncio do acordo celebrado entre a TAP e as empresas Vinci e Dufry, para a venda de 51% da Lojas Francas de Portugal à multinacional Vinci, mantendo o outro acionista a mesma cota, é a prova disso mesmo, e demonstra que a gestão privada opta pela venda de activos lucrativos, para garantir entrada imediata de capital sacrificando assim lucros futuros. Já agora, era bom que fossem tornados públicos os valores envolvidos, ou têm receio que os trabalhadores saibam que o que agora vão encaixar, é superior ao que pagaram pela privatização de todo o Grupo?

Mais uma vez se prova que a gestão privada faz aquilo que melhor sabe fazer, ou seja: vende activos do próprio grupo para fazer a capitalização a que estava obrigada pelo contrato da privatização. Assim é fácil mas quem perde é o País, o Grupo TAP e os seus trabalhadores.

**A decisão de venda das Lojas Francas, com a desculpa esfarrapada de que o contrato de concessão termina em 2017, para além de ir colocar mais um negócio lucrativo nas mãos de duas multinacionais é a primeira evidência material da aplicação do tal "estudo" da Boston Consulting Group (BCG).**

**Se nada for feito, esta medida será apenas a primeira. Os trabalhadores têm que estar alerta e entender que o tal "estudo" da BCG apenas agora começa a ser implementado e, se for em frente, dentro de pouco tempo, nada restará da TAP tal como a conhecemos hoje.**

Da mesma forma, os trabalhadores exigem um desmentido acerca das intenções de alienação dos terrenos do reduto TAP à Vinci, para concretizar o alargamento do aeroporto, e exigem também que o Governo, que assumiu compromissos com o País em relação à privatização da TAP, garantindo que não abdicava da maioria do capital, assumia, sem mais demoras, as suas responsabilidades de acionista maioritário e trave, enquanto ainda é tempo, mais este plano de destruição da TAP. Os trabalhadores da TAP e o povo português, estamos certos, é isso que esperam e exigem deste Governo.

## UNIDOS SOMOS MAIS FORTES